

Reportagem Especial

REDES SOCIAIS

“Conte até 10 antes de postar”

Estudiosos afirmam que, nas redes sociais, é preciso discrição, bom senso e cuidado com as informações divulgadas

Para evitar gafes nas redes sociais, dar informações que comprometam a segurança e até mesmo evitar ofensas a alguém em um momento de ira, especialistas afirmam que o ideal é contar até 10 antes de publicar algo na internet.

Estudiosos afirmam que, nas redes sociais, é preciso discrição, bom senso e cuidado com as informações divulgadas.

O presidente da E.life, empresa de serviços e software para inteligência estratégica e gestão da comunicação on-line, Alessandro Lima, afirmou que há 89 milhões de brasileiros no Facebook.

“Isso é quase metade da população brasileira. A chance do seu chefe estar ali é grande. Além disso, erros na internet atingem a reputação profissional e pessoal”.

A rede gera compartilhamentos muito rápidos e em grande escala em qualquer tipo de conteúdo, como texto, vídeo e foto.

“Por isso, tudo o que é postado, principalmente se for algo polêmico, deve ser avaliado. Conte até 10 antes de postar e tenha a certeza de que isso não vai te prejudicar hoje ou amanhã”.

Especialista em Marketing e Cibercultura, Gabriel Rossi afirmou que muitos acham que as redes sociais são como ambiente familiar.

“A primeira grande questão é lembrar que internet não é mesa de bar. Não há privacidade. Como estamos passando cada vez mais tempo na internet, a pessoa tende a achar que é um ambiente familiar, mas é preciso atenção para saber quem te segue ou está como amigo no seu perfil. Falta educação digital”.

Homero Reis, especialista em inteligência relacional, ressaltou que é preciso ter cinco preocupações nas redes sociais. “É preciso ter discrição, bom senso, cuidado, segurança e ser verdadeiro. Todos os problemas acontecem quando há falhas em uma delas. Todo mundo tem a sua vida devastada a partir do que você posta na internet. Então, seja cauteloso”.

Engenheiro eletrônico e advogado especialista em Direito Eletrônico e Inovação, Hélio Ferreira explicou que os pais também devem ficar atentos ao que os filhos postam na internet.

“Os pais não têm a cultura de ensinar os filhos, sequer têm domínio das redes sociais. Há sites com pedófilos que se passam por adolescentes, marcam encontros, solicitam fotos e pedem que o jovem do outro lado do computador se exponha na frente da webcam. Os pais devem orientar e controlar até mesmo as amizades”.

“A primeira grande questão é lembrar que internet não é mesa de bar. Não há privacidade”

Gabriel Rossi, especialista

CRITÉRIOS



LEONE IGLESIAS/AT

Fotos com amigos nas redes sociais

O assistente fiscal Leonardo Vasconcellos, 34, contou que posta cerca de cinco fotos por final de semana de locais onde vai com amigos. Ele salientou que usa principal-

mente Instagram, LinkedIn, Facebook e WhatsApp. “Oitenta por cento do que eu posto são fotos e 70% do meu uso das redes sociais é pelo celular”, revelou.

Ele prefere não discutir na internet, de preferência com amigos. “Só participo de debates em locais próprios para isso, como grupos do Utilidade Capixaba ou do meu bairro”.

Pena maior para crimes na internet

Crimes cometidos por meio da internet têm ainda mais visibilidade, uma vez que há muita divulgação. Dependendo da situação, a pena pode ser maior se comparada ao mesmo crime cometido no mundo real.

A advogada especialista em Direito Digital, Cristina Sleiman, explicou que, se o racismo for cometido por meios de comunicação, sua pena, que é de reclusão de um a três anos e multa, passa para dois a cinco anos e multa. Se for reincidente, a pessoa pode ser presa.

“Mas, em geral, comentários maldosos na internet são injúria



DIVULGAÇÃO

HÉLIO FERREIRA: marco civil

racial, que prevê pena de até um ano e multa”, acrescentou.

Engenheiro eletrônico e advogado especialista em Direito Eletrônico e Inovação, Hélio Ferreira explicou que o marco civil da internet veio para responsabilizar as empresas, caso haja algo que desrespeite alguém e não seja retirado do ar.

“A nova lei determina que se há fotos nuas ou um comentário denegrindo a imagem de alguém ou empresa, a pessoa deve buscar o juiz para solicitar a retirada do conteúdo. O magistrado examina e pode pedir a exclusão para o site. Se não retirar, será punido”.

Empresas criam guia para redes

Para orientar funcionários a utilizar as redes sociais de maneira saudável, empresas estão criando guias de boas práticas, além de uma política de comportamento na internet.

A supervisora de Comunicação da Rexam América do Sul, Thaís Moraes, contou que a empresa criou um manual e uma política de comportamento.

“Nós criamos um perfil fechado no Facebook, um grupo para que todos os funcionários pudessem interagir. O espaço é controlado e monitorado 24 horas por dia. Movimentamos a página com o conteúdo do negócio e promovemos interação entre as pessoas. Elas têm bom comportamento e estão ali para contar coisas legais que estão acontecendo com suas equipes”.

O especialista em mídias sociais Fernando Mendes explicou que não é possível proibir os funcioná-



DIVULGAÇÃO

THAÍS MORAES: “Espaço é controlado e monitorado 24 horas por dia”

rios das empresas de usar as redes. “O ideal é fazer manuais de instruções, orientando o que eles podem fazer e o que não devem postar. As empresas devem orientar seus profissionais sobre os riscos

de uso indevido da internet e alertar que isso pode fazer mal à carreira dele, além de afetar a imagem da empresa. Há profissionais mais velhos que não sabem usar e os mais novos não sabem os limites”.

ANÁLISE

“Depois da frase digitada, não há como voltar atrás”

“As pessoas têm necessidade de mostrar o que fazem, o que comem, o que vestem, para onde vão. É perigoso quando o que você mostra na internet não representa realmente seus valores e crenças.

Na morte do candidato à presidência Eduardo Campos havia pessoas querendo fazer selfies com a viúva para postar na internet. Se perdeu o senso do respeito em prol do ‘eu fui no enterro’.

As pessoas têm de tomar cuidado com o que postam na internet, porque não há mais vida pessoal e profissional, é tudo uma coisa só, principalmente nas redes sociais da internet.

Depois da frase digitada ou da foto postada, não há como voltar atrás. Aquilo que é dito e a flecha

Jô Furlan, especialista em comportamento humano



arremessada não voltam atrás. Tudo pode ser usado a favor, mas também contra você.

A internet é pública. Se você quer privacidade, prive a informação. Mas é melhor você informar menos de sua vida do que mais.

Em tudo o que faz nas redes sociais, é preciso se perguntar: qual é o meu objetivo ao divulgar isso sobre mim? O que quero com isso? É mostrar para as pessoas como eu sou ‘o cara’, legal e especial ou estou compartilhando uma informação legal, interessante para mim e meus amigos?

Qualquer um tem o poder da informação. Você pode tornar algo notícia em seu perfil na rede social e isso é assustador. Por isso, a importância de cautela e respeito”.